

RECORDANDO O COLÉGIO APARECIDA NO SEU 80º ANIVERSÁRIO



Coronel Eng Claudio Moreira Bento

Natural de Canguçu-RS, nascido em 19 outubro de 1931. Historiador militar e também jornalista e ex- comandante do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajuba-MG 1981-1982 e um dos historiadores da Arma de Engenharia. Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História e sócio benemerito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1970 1974. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras. E atua como Historiador Militar do Exército ao qual serve há 66 anos 1950-2016, dois anos a mais que o Duque de Caxias, patrono do Exército do qual é o último biógrafo e tem honrado Canguçu e o CFENSA.

Artigo atualizado para ser colocado em Livros e Plaquetas na Site da FAHIMTB WWW.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim a AMAN e em desenvolvimento para colocá-lo no Programa Pergamium de bibliotecas do Exército

RECORDANDO O COLÉGIO APARECIDA NO SEU 80º ANIVERSÁRIO

Cel Claudio Moreira Bento

Presidente da ACANDHIS e ex-aluno do CFENSA 1938-1944

O Colégio N.S. Aparecida foi fundado em 1934 na Administração de meu pai Conrado Ernani Bento como Prefeito e com o concurso do saudoso bispo de Pelotas. D. Joaquim Ferreira de Melo, natural de Crato –Ceara, onde conheceu e conviveu com o famoso Padre Cícero Romão Batista, um santo popular nordestino. Cidade que tive o prazer de conhecer e privar com familiares de D. Joaquim.

O prédio onde foi instalado o Colégio Aparecida pertenceu a Alvim Nunes, cujos filhos encontrei na cidade de Patrocínio, onde ele se radicara como charqueador

Contar Circunstância

Depois de quatro anos de funcionamento do Colégio nele ingressei há 76 anos passados, em 1º de Março de 1938. Lembro como se fora hoje aquele primeiro dia, como lembro, como se fosse hoje, de suas instalações há 76 anos.

E no Colégio Aparecida permaneci até 1944. Hoje recordo que ali fui felicíssimo e não sabia!. Minha felicíssima passagem pelo Aparecida a deixei registrada em minhas **Memórias** das quais destinei exemplar a sua Biblioteca, com minhas impressões daqueles tempos saudosos. Sei que a Irmã Cecília as leu !

E inclusive em minha plaqueta **Memória de minhas lembranças infantis 1931 – 1944**, em que o hoje CFENSA é carinhosamente lembrado, bem como os meus colegas e minhas colegas daqueles tempos.

Retornei o contato sentimental com meu colégio em 1971, quando servia no Recife, onde coordenei a construção do Parque Histórico Nacional dos Guararapes e escrevi meu primeiro livro sobre as **Batalhas dos Guararapes** e do qual, a Universidade Federal de Pernambuco que o publicou, enviou exemplar ao Aparecida e recebeu caloroso e orgulhoso agradecimento da Irmã Firmina Simon, minha antiga e muito querida e apreciada mestra

Dai decorreram 43 anos de intensa ligação com a irmã Firmina, enriquecendo sua Biblioteca, a 1ª de que Canguçu dispôs e com livros incluindo muitos livros que lhe enviava e inclusive todos os que publiquei, que espero sejam preservados pelo CFENSA.

E o Aparecida tem sido um endereço que visito sempre com um imenso prazer e saudades dos meus 6 aos 12 anos que não voltam mais!.

Em 1978 contei com o Concurso da Irmã Firmina para coordenar, com o colaboração das professoras historiadoras Marlene Barbosa Coelho e Laedi Bachini Bosembecker e o radialista Adão Jesus Marques Marques Pereira, a Delegacia da Academia Brasileira de História, que integrávamos como seu acadêmico ocupante de sua cadeira nº 12 General Augusto Tasso Fragoso.

E com estas mestras e mais o citado radialista teve início o resgate e a divulgação, por rádio e em desfiles da falecida, mas bela História de Canguçu e de seu povo mas esquecida de Canguçu sendo Prefeito o hoje acadêmico Gilberto Moreira Mussi que então criou a Casa da Cultura de Canguçu, hoje consagrada, como ato de justiça na voz da História de Canguçu, com o nome de Professora Marlene Barbosa Coelho.

E prosseguindo este resgate em 1983 foi publicado uma síntese de minha pesquisa de 26 anos sobre a História e a Geografia de Canguçu com o nome o **Canguçu Reencontro com a História um exemplo de reconstituição de memória comunitária** que foi lançado no meu querido Aparecida. Síntese editada pelo Instituto do Livro do Rio Grande do Sul e prefacio do hoje patrono de cadeira na ACANDHIS Luiz Carlos Barbosa Lessa então Secretário de Cultura do Estado e filho de canguçuenses mas nascido em Piratini e muito ligado a Canguçu com seus familiares das famílias Barbosa, Lessa, Moreira, Matos e Oliveira. Esta uma mutação da família Mattos, segundo o nosso genealogista Cairo Moreira Pinheiro, prefaciador da 2ª edição ampliada em 2007 de meu **Canguçu reencontro com a História**.

Hoje como ato de justiça na voz da História de Canguçu, a querida mestra e amiga Irmã Firmina foi consagrada pelo povo de Canguçu, como cidadã canguçuense cujo processo na Câmara de Vereadores tive o prazer de instruir.

E mais, acrescento ser hoje a Irmã Firmina patrona de cadeira do ACANDHIS pelo muito que fez pela História e pela Família Canguçuense: Cadeira inaugurada e ocupada pela Irmã Cecília Ivone Rego que têm dado continuidade ao legado a Canguçu da Irmã Firmina e o mantido em alto nível. Irmã Cecília que por ato de uma providência Divina a considero como historiador de Canguçu, uma preciosa dádiva ao povo de Canguçu de seu berço natal Lucena, as margens do Rio Uruguai.

Lembro que no Aparecida fui seu tamboreiro por três anos junto com seu Peri Alencar da Cunha e Antoninho Dreyer em magníficos desfiles na Semana da Pátria e suas concentrações frente a hoje Casa da Cultura, em que as janelas do seu Salão de Honra serviam de tribunas de seus oradores. Lembro até hoje uma frase da oratória de um de seus oradores que muito me impressionaram Esta frase: "**Trago gravada em minha retina** .." E o que hoje ocorre comigo em relação aqueles tempos!

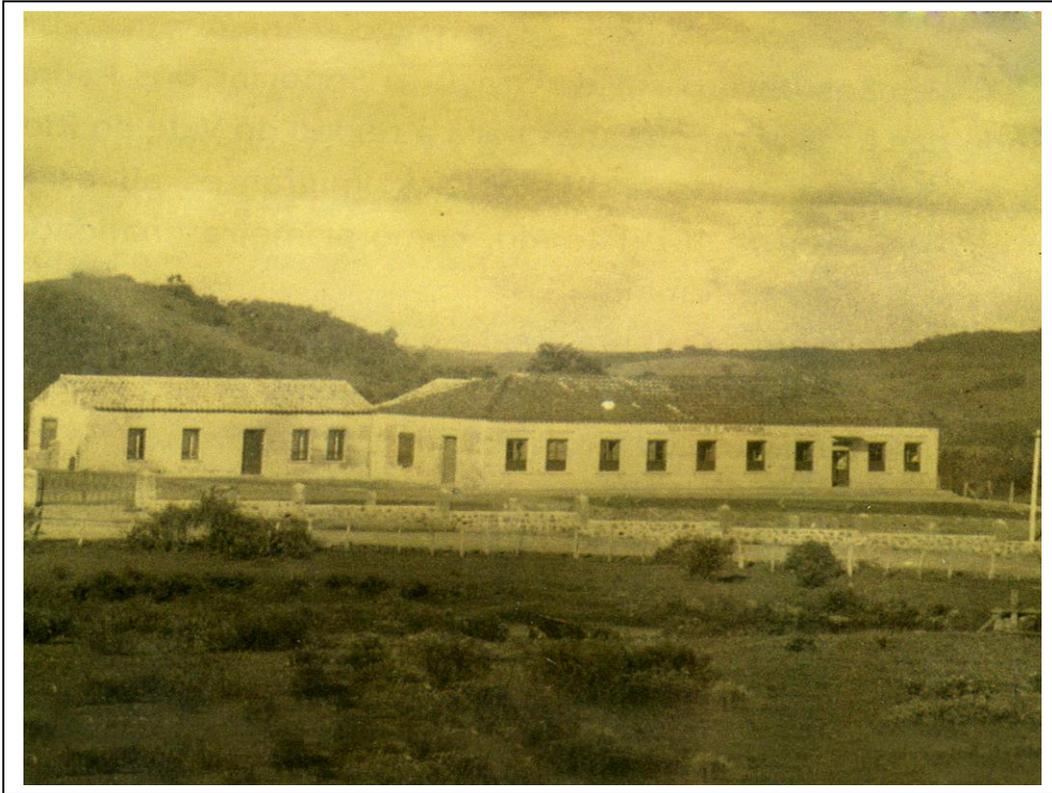
Ao recordar meus 66 anos de íntima ligação com o Exército Brasileiro, Lembro ter usado uniforme tipo militar por 52 anos sendo 6 anos no Aparecida, 5 anos no Colégio Gonzaga e 40 anos no Exército.

Esta é a minha homenagem em nome da ACANDHIS ao CFENSA em seu 80º aniversário. E assim a ACANDHIS se mantém fiel a seu lema a partir de hoje:

Culto das coisa e da gente de Canguçu para sempre!

CANGUÇU RERUM GENTIS QUE CULTUSIN AEVUM

Sessão da ACANDHIS em 2 de abril de 2014



Colégio N.S Aparecida de meu tempo como seu aluno 1938-1944. Na foto acima como era o prédio do Colégio Aparecida. Na foto de baixo um desfile do Colégio na Semana da Pátria no início da década de 40, onde o autor aparece como tamboreiro, tocando o surdo sendo o último dos três tamboreiros e colada a sua foto tirada na época . Recordar é reviver quem o contesta ? . O colégio possuía três vezes mais alunas do que alunos. Fotos do Arquivo de Conrado Ernani Bento, hoje patrono da ACANDHIS